

O EFEITO DE REAL NA ARQUITETURA DO CONTO “DOIS AMIGOS”, DE GUY DE MAUPASSANT¹

MENDES, Rafael Costa¹; MACHADO, Maristela Gonçalves Sousa²

¹Letras – Português e Francês e respectivas literaturas na Universidade Federal de Pelotas;

²Universidade Federal de Pelotas, Centro de Letras e Comunicação. maristelagsm@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em sua fase inicial, este trabalho procura analisar a arquitetura do conto “Dois Amigos”, de Guy de Maupassant, sob a luz do conceito de signo no realismo proposto por Roland Barthes em “L’effet de réel” (BARTHES, 1968).

O conto foi originalmente publicado na coletânea “Mademoiselle Fifi” em 1882. A tradução utilizada foi feita por Amílcar Bettega Barbosa no livro *125 contos de Guy de Maupassant*, pela editora Companhia das Letras no ano de 2009.

A trama acontece logo após a invasão da França pelos prussianos em 1870. Nesse momento, os cidadãos de Paris perderam acesso a certas regiões por causa dos conflitos gerados pela guerra. Os amigos de pescaria, Sr. Morrisot e Sr. Sauvage, se encontram por acaso no bulevar exterior de Paris e vão beber pelos bares. Depois de algumas doses de absinto, decidem ir até a ilha Marante para pescar novamente. O Sr. Sauvage conhecia um oficial que facilitaria a passagem deles para a zona de conflito. Quando chegam ao local, e estão novamente pescando, são capturados por soldados prussianos que os acusam de espionagem, os fuzilam e os jogam na água com pesos amarrados aos pés.

Considera-se que “Dois amigos” pertença à escola do realismo (ou naturalismo), movimento de arte dominante na segunda metade do Século XIX. Como principais características, o realismo pretende, de forma objetiva e eliminando qualquer sentimento pessoal, ser um retrato da realidade, transpondo a vida para a arte. Desse modo, representa a ideia da natureza, ou mundo exterior, como uma existência objetiva, regida pelas leis da causalidade física que afetam diretamente, por um processo reflexivo, o homem (MITTERAND, 1994).

Na literatura, a discussão sobre o realismo se ocupa principalmente dos conceitos de mimese – representação da realidade – assunto que percorre a história de Aristóteles a Barthes. Levando esse conceito para o contexto da escola naturalista, ele tende a reproduzir, dentre outras características, um modelo biográfico, como no conto aqui analisado: a vida e a amizade dos dois personagens.

A arquitetura textual que dá base ao conto é composta por elementos que se inter-relacionam em pares para se oporem ou combinarem, formando um quadro que se estende a conjuntos e subconjuntos. Esses elementos são em sua maior parte descrições, são imagens que se referenciam a outras imagens. Barthes, no artigo “L’effet de Réel”, afirma que a descrição não tem valor comunicativo algum, sendo característica pertencente unicamente às línguas ditas superiores (comparando a linguagem humana com a existência de uma codificação linguística encontrada nas abelhas). Ainda que não tenha valor comunicativo, dentro da obra

¹ Este trabalho integra o projeto “A representação do real na literatura: considerações sobre a mimeses, a *mise en abyme* e o detalhe em narrativas de língua francesa” coordenado pela Profa. Dra. Maristela Machado.

literária, ela funciona, por vezes, de modo representativo, sendo símbolo de algo maior. Porém, também se encontram na descrição os detalhes inúteis, que nada simbolizam e aparentam contribuir para construção do efeito de real. Mas, supondo que tudo no tecido narrativo contenha significado, qual seria a significação desses elementos insignificantes? Na antiguidade, a única finalidade da descrição estava na busca do belo. Ainda que teorizadas pela retórica e usadas como ferramenta discursiva na política, as descrições não tinham outra função. No entanto, no romance naturalista a descrição objetiva a construção de imagens, levando a literatura a certa proximidade da pintura. Assim, o escritor, pela definição de Platão, se torna um criador em um terceiro grau, pois ele imita o que já seria uma simulação da essência (BARTHES, 1968).

Então, o que se procura com este trabalho é analisar a construção do efeito de real guiado pelo signo – que se faz pela relação do significado, significante e referente, de acordo com Barthes – na arquitetura do conto de Maupassant e problematizado pelos seus pares de imagens.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o desenvolvimento deste trabalho usa-se material bibliográfico a fim de analisar e articular os conceitos no conto “Dois Amigos” de Guy de Maupassant.

O conto “Dois Amigos” apresenta um problema ao ser analisado em sua composição. Começando pelo dualismo que o próprio título sugere – a existência de duas pessoas que mantêm uma relação de amizade – a arquitetura do conto apresenta um paralelismo semântico e gramatical: são descrições e estruturas sintagmáticas encontradas sempre em pares.

Para a compreensão desse fenômeno, busca-se, primeiramente, pensar o seu contexto sócio-histórico (o texto de Mitterand sobre realismo nos dará as devidas indicações). A obra de Guy de Maupassant sofre forte influência da escola naturalista, ainda que ele não se considerasse um, o que se confirma nas marcas estilísticas que compõem o texto: a representação realista da vida urbana; os personagens principais são cidadãos comuns; a escrita detalhista que se aproxima de representações pictóricas. Além disso, o estudo da representação do real na literatura se torna fulcral na busca da compreensão dessa arquitetura.

O que Barthes propõe como “efeito de real”, por um jogo de formação do signo nas descrições literárias pelo “detalhe insignificante”, pode desencadear uma interpretação que dê significado para essa arquitetura formada por pares.

“o 'detalhe concreto' é constituído da colusão direta de um referente e de um significante; o significado é expulso do signo, e com ele, bem entendido, a possibilidade de desenvolver uma *forma do significado* [...]. Isto é o que se poderia chamar de ilusão referencial. A verdade dessa ilusão é a seguinte: suprimido da enunciação realista, a título de significado de denotação, o 'real' volta para ela, a título de significado de conotação; pois no mesmo instante em que esses detalhes são supostos denotarem diretamente o real, eles não fazem mais que os significarem, [...] é a categoria do 'real' (e não seus conteúdos contingentes) que é então significada; ou melhor, a própria carência do significado em proveito do único referente torna-se o próprio significante do realismo: produz-se um *efeito de real*, fundamento desse inverossímil inconfessado que forma a estética de todas as obras correntes da modernidade.” (BARTHES, 1968)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo continua em andamento, pois não foram atingidos resultados conclusivos. O que se confirma, por meio da análise do texto e da revisão bibliográfica, é a existência de um problema no tecido narrativo que parece indicar que o conto questiona a própria escola do realismo, sugerindo que tudo aquilo que se toma como real pode ou não sê-lo.

4 CONCLUSÃO

A pertinência do material teórico ao se deparar com a obra literária dá plausibilidade ao caminho que a interpretação da arquitetura do conto sugere. Ainda que o trabalho não esteja em fase final, conclui-se que o problema nele abordado existe. O que se espera ao longo do estudo é apontar uma interpretação devidamente fundamentada na teoria de Roland Barthes.

5 REFERÊNCIAS

ACKERMAN, Gerald M. MITTERAND, Henri . RÉALISME: art et littérature. In: ROUANET, Hervé. **Encyclopédie Universalis**. Disponível em: <<http://www.universalis.fr/encyclopedie/realisme-art-et-litterature>>. Acessado em 05/04/2012.

BARBOSA, Amilcar Bettega. **125 contos de Guy de Maupassant**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BARTHES, Roland. O efeito de real. In: BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Lisboa: Edições 70, 1984, p.131-136.

MAUPASSANT, Guy de. **Boule de suif et autres histoires de guerre**. Paris: Flammarion, 2009